

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

**GILBERTO SAMPAIO MACEDO**

**Pintura mural na arte-educação: Possibilidades reflexivas a respeito da  
história do Município de Itapeva através de imagens**

Itapetininga  
Junho de 2015

**Gilberto Sampaio Macedo**

**Pintura mural na arte-educação: Possibilidades reflexivas a respeito da história do Município de Itapeva através de imagens**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura, Habilitação em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Vera Maria Pugliese de Castro

Tutor Presencial: Werner José Lisbôa Krapf

Itapetininga  
Junho 2015

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	4
2. Desenvolvimento .....	5
2.1 A importância da valorização das raízes socioculturais .....	7
2.2 Contextualização da pintura mural como alternativa em Arte-educação .....	9
2.3 Breve histórico do município de Itapeva e das imagens representadas na pintura mural .....	14
2.4 Desenvolvimento do Projeto na Unidade Escolar .....	21
3. Conclusão .....	25
3.1 Considerações finais a respeito do Projeto .....	25
4. Referências Bibliográficas .....	27
5. Anexos .....	30

## 1. Introdução

Este é um projeto realizado com a turma de alunos do 5º Ano A da Escola Municipal Francisco Prado Margarido da cidade de Itapeva/SP e visa, a partir de ações teórico/práticas, estimular o interesse dos estudantes pelas origens de nosso município através da apresentação de informações sobre fatos históricos importantes, posterior socialização e eleição de imagens representativas da cidade, dentro de um universo visual e memorial comum à maioria dos habitantes. A culminância se dará por meio de uma pintura mural coletiva e sua apresentação à comunidade escolar e demais interessados, utilizando como referência, essa manifestação artística através da história. Este trabalho pretende entre outros pontos, mostrar aos educandos a relevância da história do município para a formação de sua identidade social, suscitando questionamentos e reflexões a partir das imagens escolhidas e representadas. Conforme as observações de Batista e Filho<sup>1</sup> (2010);

Dentre a variedade de elementos necessários para o processo de construção da *identidade social*, segundo Michel Pollak, a memória assume papel importantíssimo [...] Por identidade compreende-se, pois, o sustento, a base, o imóvel e essencial presente em todos os seres humanos; aquilo que pode diferenciá-los entre si e, por isso, transformá-los em indivíduos. Em breves palavras, é o que nos torna únicos na multidão dos seres, ou mesmo, o que nos torna *nós mesmos*.

Acredito que Arte como disciplina deve compor com as demais, um conjunto de informações que levem o indivíduo a tornar-se um cidadão consciente, crítico e ativo para a construção de uma sociedade justa e digna. Conhecer a própria história e a do local no qual se vive é de grande importância para que este se conscientize de seu papel como agente transformador, multiplicador e responsável pela preservação e manutenção de patrimônios materiais e imateriais de sua cultura.

## 2. Desenvolvimento

---

<sup>1</sup> BATISTA, Aline G./MARTINS FILHO, J.R.F. **A Construção da Identidade Social: Memória, Interação e Institucionalização**. In Revista P@rtes (São Paulo), V.00 p.eletrônica. novembro, 2010. Disponível em <[www.partes.com.br/educacao/identidade.asp](http://www.partes.com.br/educacao/identidade.asp)>. Acesso em 11/06/2015.

Vivemos em uma era em que a tecnologia desenvolve-se com grande velocidade, as informações são transmitidas e retransmitidas em frações de segundos e embora muitos desses avanços sejam de imensa utilidade dentro de vários âmbitos, há que se atentar para o direcionamento desses recursos e suas viabilidades positivas, evitando que o entretenimento puro e simples como única função, torne-se prática comum entre os indivíduos e suas demais propriedades sejam subutilizadas. Posto isso, torna-se um desafio, em sociedades onde tais fatos ocorrem e interferem diretamente sobre o comportamento das pessoas, conseguir atrair a atenção, principalmente, das crianças e dos jovens, para fatos históricos ocorridos em um passado relativamente distante, mesmo que estes sejam relevantes às suas próprias formações como indivíduos.

Esse contexto causa certa inquietação quanto ao futuro de nossos educandos, pois leva os docentes confrontados com essa realidade a antever uma possível geração, no que se refere a universos próprios aos cidadãos, como o político, econômico, social, cultural, um tanto quanto alienada em relação à construção de sua própria história e sua relação com histórias mais abrangentes como a de um município, por exemplo, mesmo que em muitas passagens dela haja-se a necessidade de uma pesquisa mais detalhada a respeito da confirmação de determinados fatos. Em vários momentos da história humana, sobretudo quando a leitura não era um privilégio de grande parte das populações, as imagens prestaram-se à importante missão de narrar, informar, catequisar e até mesmo educar. As pioneiras pinturas rupestres, embora tenham se utilizado do suporte parietal, ainda são motivo de análise e de formulações de hipóteses a respeito de suas intencionalidades. Nos posteriores afrescos com temáticas religiosas, os muros e paredes foram as superfícies escolhidas para acolher trabalhos com pretensões mais específicas, como descrever passagens bíblicas a fim de reforçar a fé dos fiéis, embora pintores como os da Antiga Grécia não concordassem que suas habilidades fossem recrutadas para tais ações, como nos conta Gombrich; “Também sabemos que esses pintores estavam mais interessados nos problemas especiais de seu ofício do que em pôr sua arte a serviço de uma finalidade religiosa” (GOMBRICH, 2000, p. 63-64). É certo que muitos trabalhos que hoje

são importantes dentro da história da Arte, foram encomendas feitas pela igreja e pela aristocracia, para variados fins, inclusive políticos. Apenas para citar alguns exemplos dignos de consideração, podemos destacar obras como a Capela Sistina em Roma, ou os monumentais murais mexicanos que consagraram os artistas Diego Rivera, José Clemente Orozco e Davi Alfaro Siqueiros, intitulados “os três grandes”, que através de seu forte apelo social e político, foram e ainda são referências para gerações de artistas. "Os muralistas mexicanos produziram a mais importante arte revolucionária, de sentido popular, ocorrida neste século, e a influência deles em toda a América Latina tem sido contínua e de longo alcance." (ADES: 1997, p. 151).

As Artes mural e parietal continuam bastante presentes e relevantes no cenário atual se levarmos em conta a grande quantidade de manifestações artísticas como os grafittis, que dentro do universo urbano tendem a ser considerados praticamente parte da paisagem. E assim como as produções a que sucederam, podem, além do apelo estético, serem instrumentos utilizados a favor da difusão de outros conceitos, sejam eles, sociais, políticos ou de comunicação. Vale lembrar que essa vertente que utiliza-se desse tipo de plataforma, há vários anos vem sendo reconhecida dentro dos campos da Arte, da publicidade, da decoração, entre outros, como menciona o mestre em Sociologia David da Costa Aguiar de Souza, na revista eletrônica dos alunos do Programa de Pós- Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)<sup>2</sup>;

O graffiti ganha força nos centros urbanos por constituir um canal através do qual os jovens podem representar sua subjetividade, materializar algumas de suas impressões sobre o mundo, e cresce no gosto das elites enquanto elemento de vanguarda na decoração de interiores, concretizando uma ponte da rua em direção a casa [...]

A Arte nesse sentido ultrapassa os limites de sua condição como produto da necessidade humana de expressão para também situar-se como

---

<sup>2</sup>SOUZA, David da Costa Aguiar de. **Graffiti, pichação e outras modalidades de intervenção urbana: caminhos e destinos da arte de rua brasileira.** [online]. In: ENFOQUES – revista eletrônica dos alunos do PPGSA/IFCS/UFRJ. Disponível na internet via WWW. URL: <http://www.enfoques.ifcs.ufrj.br/pdfs/2008-MAR.pdf>. Acesso em: 13/05/2015

elemento responsável por transformações diretas ou indiretas nos meios aos quais se faz presente.

## **2.1 A importância da valorização das raízes socioculturais**

Mediante observação pessoal, durante os anos trabalhados com alunos do ensino fundamental do município, pude notar que cada vez mais, cresce o desinteresse pela história da cidade, sua origem, costumes, tradições e peculiaridades. O que a meu ver é um fato preocupante, pois o autoconhecimento e a autovalorização passam pela relação do indivíduo para com suas raízes socioculturais. Visualizando esse panorama constatei a necessidade da promoção de ações que busquem conscientizar o educando a respeito de sua própria história num âmbito mais abrangente. Acredito, assim como Pedroso (1999) que “Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”.

É preciso que essa conscientização, que pretende-se positiva, seja desenvolvida ao longo dos anos, e o ambiente escolar como núcleo social instituído é um dos alicerces para que ocorra evolução nesse sentido, como estimulam os PCNs de Arte para o Ensino fundamental, que em um de seus tópicos, objetiva que o aluno seja capaz de: “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente [...]” (PCN’S de Arte, p. 5).

Após os primeiros encontros e levantamento de dados a respeito da relação dos alunos com a história do município, a constatação foi que se trata de um apanhado de informações fragmentadas que não chegam a constituir um conjunto de conhecimentos, que os levem a sentir-se inseridos dentro do contexto social como herdeiros e responsáveis pela manutenção e divulgação desse legado sociocultural. A realização de ações interdisciplinares que se utilizem de práticas de expressão artística vinculadas a conteúdos da disciplina de História é uma oportunidade de desenvolvimento e apropriação dessas

questões por parte dos educandos. É necessário que os docentes revistam-se também dessa responsabilidade quanto formadores dos alicerces da cidadania, através da proposição de atividades enriquecedoras, consoante à observação feita por John Dewey a respeito do papel da escola, que diz que;

A educação para a democracia requer que a escola se converta em “uma instituição que seja, provisoriamente, um lugar de vida para a criança, em que ela seja um membro da sociedade, tenha consciência de seu pertencimento e para a qual contribua” (Dewey, 1895, p. 224)

O grande desafio desse tipo de trabalho reside na maneira apropriada de abordar assuntos dessa complexidade para uma turma jovem, com idades entre 10 e 11 anos. É necessário aproximar-se de seus contextos pessoais e dialogar sobre suas experiências em relação à própria história e as conexões com a história da cidade, buscando o resgate e a posterior socialização de suas memórias, sobretudo as imagéticas. Nesse ambiente de troca de informações, a importância de trabalhar imagens que fazem parte do repertório visual dos alunos quanto habitantes do município, é uma opção interessante no que diz respeito à familiaridade e identificação pessoal, é uma maneira de aproximá-los de produções realizadas por indivíduos de outras épocas e que tornaram-se elementos com os quais, de certa forma, estão habituados a conviver. A professora Simone Hellen Drummond<sup>3</sup> profissional com experiência na área docente comenta sobre a relevância desse aporte.

Trazer conteúdos de arte, do ambiente de origem e do cotidiano dos estudantes, para a sala de aula é uma boa e motivadora escolha curricular. Essa prática valoriza o universo cultural do grupo, dos subgrupos e dos indivíduos, incentiva a preservação das culturas e cria, em cada um, o sentimento de orgulho da própria cultura de origem e de respeito à dos outros, o que constitui condição fundamental para a construção de uma relação não preconceituosa com a diversidade das culturas.

Outro fato a ser considerado é que o homem durante determinado período no eixo espaço/tempo realiza produções que serão associadas a tal época, bem como características que muitas vezes são exclusivas de um grupo em particular, possibilitando às gerações subsequentes identifica-las e localizá-

---

<sup>3</sup> DRUMMOND, Simone Hellen. **Caracterização de arte do 1º ao 5ºano**. [online]. In: Slideshare. Disponível na internet via WWW. URL: <http://pt.slideshare.net/SimoneHelenDrummond/carecterizacao-de-arte-do-1-ao-5ano-simone-helen-drummond>>. Acesso em 08/05/2015

las, havendo aí uma oportunidade de destacar aos educandos a importância da preservação de patrimônios culturais históricos, sejam materiais ou imateriais, pois são registros informativos de extrema importância no que concerne à formação identitária quanto receptores e mantenedores destes bens. Tal afirmação é confirmada através dos PCN s de Arte para o Ensino Fundamental (PCNS, p.36) que dizem; “[...] encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite tornar-se contemporâneo de si mesmo”. Em consonância, os PCN s que tratam da pluralidade cultural, também atentam para a valorização e preservação das riquezas históricas destacando o fato de serem únicas e autênticas dentro de determinado contexto.

A Antropologia caracteriza-se como o estudo das alteridades, no qual se afirma o reconhecimento do valor inerente a cada cultura, por se tratar do que é exclusivamente humano, como criação, e próprio de certo grupo, em certo momento, em certo lugar. Cada cultura tem sua história, condicionantes, características, não cabendo qualquer classificação que sobreleve uma em detrimento de outra. (PCNs Pluralidade Cultural, 1998, p. 131,132)

## **2.2 Contextualização da pintura mural como alternativa em Arte-educação**

Comunicar-se sempre foi uma necessidade humana. Antes dos códigos de linguagem serem elaborados, desenvolvidos e assimilados pelo homem, o recurso mais eficaz para a transmissão de determinada “mensagem”, foi a imagem. É interessante pensarmos na importância da imagem, que pode ser representada de diversas maneiras, um esboço apressado ou uma pintura finalizada com minúcia técnica, quanto agente comunicadora, se a relacionarmos com a escrita que nada mais é que um conjunto de imagens que depois de decodificado infere determinado sentido a quem realiza tal ação. Um indivíduo dito alfabetizado pode com certa facilidade ler, ou seja, decodificar as imagens (letras) que formam as palavras e frases, mas isso só ocorre se estiverem escritas em um idioma do qual também seja conhecedor. A nós ocidentais que não conhecemos o significado dos caracteres de determinadas escritas, da qual poderíamos citar como exemplo, a chinesa ou a utilizada no

mundo árabe, os códigos representados nada mais serão que desenhos de difícil compreensão. Os homens que registraram as mais antigas inscrições de que se têm conhecimento, decerto intencionavam que as imagens que produziram tivessem algum poder de comunicação seja com o mundo físico ou espiritual. Ernst Gombrich comenta a respeito da dificuldade de acesso à algumas das cavernas onde foram descobertas pinturas rupestres de inestimável valor à história da humanidade, e que os objetivos a serem atingidos iam além da pura representação plástica para apreciação do expectador.

É uma estranha experiência descer nessas cavernas, por vezes através de corredores baixos e estreitos, mergulhar na escuridão do ventre da montanha e, de súbito, ver a lanterna elétrica do guia iluminar a imagem de um touro. Uma coisa é evidente: ninguém se teria arrastado tamanha distância até às soturnas entranhas da terra simplesmente para decorar um local tão inacessível. (GOMBRICH,2000,p.17)

A representação de imagens com intuito além do decorativo e/ou expressivo remonta a milhares de anos e historicamente vem sendo um importante meio pelo qual o homem pôde transmitir conhecimentos, reforçar crenças, relatar fatos, entre tantos outros fins. De modo algum pretende-se aqui desmerecer essas funções, apenas destacar o poder de alcance da Arte como veículo de comunicação através dos possíveis sentidos contidos nas imagens e seus desdobramentos reflexivos na vida dos observadores. Utilizar a pintura mural como elemento interdisciplinar e que pretende despertar o interesse e a curiosidade dos educandos a respeito da história de seu município e desta para sua própria formação sociocultural é a proposta dessa iniciativa, além de apresentar essa modalidade da Arte que embora tenha reflexos na atualidade urbana, como é o caso do grafitti, não é tão reconhecida e valorizada como objeto de práticas pedagógicas como o são, o desenho, a pintura, a dobradura e a escultura por modelagem, por exemplo.

Pretende-se levar ao conhecimento dos alunos a importância desse tipo de manifestação durante a história e propor a troca de experiências em relação às origens e desenvolvimento do município através de imagens que possivelmente fazem parte da memória coletiva dos cidadãos, coletando-as e representando-as graficamente em um muro da unidade escolar, despertando a curiosidade e o levantamento de questões a seu respeito por parte dos

educandos, equipe docente, funcionários e comunidade. Procura-se desse modo, gerar conhecimento através da vivência, onde se visa que o estudante receba informações, relacione-as com suas experiências e memórias pessoais e desenvolva suas percepções através de atividades artísticas nas quais possa expressar os resultados dessa fruição, de maneira que atuem em seu desenvolvimento como cidadão consciente. Os PCNs de Artes para o Ensino Fundamental atentam para a necessidade da apresentação de diferentes modalidades expressivas, uso de técnicas e materiais variados em diversos períodos, dos antigos aos atuais e a importância tanto do trabalho individual quanto coletivo no desenvolvimento do educando.

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (PCNs de Arte para o Ensino Fundamental, p. 40)

Nas unidades escolares municipais de ensino público que tive a oportunidade de conhecer por curtos ou longos períodos, as práticas de expressões artísticas visuais adotadas, em seus anos iniciais, guardadas exceções, costumam priorizar atividades realizadas em sala de aula, nas quais as obras, com destaque às relacionadas à pintura, são produzidas em pequenas dimensões em suportes como; folhas de sulfite, cartolina, papel cartão, papel kraft, ou similares, utilizando-se de materiais como lápis de cor, giz-de-cera e tinta guache. Outro aspecto digno de atenção, é que o trabalho, quase sempre, é realizado individualmente pelos alunos, o que contrasta com performances de expressão corporal como a dança, por exemplo, onde quase todas as coreografias visam apresentações coletivas. Somando a isso, o fato dos educandos, conhecerem pouco e interessar-se menos ainda pela história do município e de sua importância para sua própria formação, achei muito pertinente a elaboração e realização de um projeto em que se pudesse apresentar uma modalidade de expressão artística diferente das habituais, na qual estariam diante de novos desafios, como a dimensão da obra, uma possível superfície irregular, a necessidade do trabalho colaborativo, a utilização de técnicas às quais ainda não tiveram acesso, como ampliação de

desenhos através do quadriculamento, a busca por tonalidades de cor que se aproximem das imagens originais, etc... Além da troca de informações a respeito da relação de cada um com as imagens trabalhadas e de que modo se conectam e contribuem para suas formações de identidade pessoal, social e cultural.

Acredito que oferecer aos alunos novas possibilidades de expressão devidamente contextualizadas em relação a sua importância sociopolítico cultural pode ser um fator motivacional que ajude-os a desenvolver-se como indivíduos dignos e úteis à sociedade, reiterando a observação feita pelas autoras Luciana Mourão Arslan e Rosa Iavelberg.

Espera-se que o aluno possa aperfeiçoar e enriquecer suas experiências artísticas e estéticas, edificando progressivamente uma identidade orientada para a participação crítica e responsável na sociedade, com direitos e deveres, ao longo da vida. (ARSLAN; IAVELBERG. O Ensino da Arte. 2006, p. 4)

Creio que a assimilação dos propósitos por parte dos educandos ocorre de uma maneira mais eficaz quando o conteúdo é socializado e vivenciado através de ações práticas. Principalmente quando as reflexões são despertadas com base em um universo imagético do qual são, em maior ou menor escala, conhecedores. Isso faz com que a aprendizagem se dê de uma maneira em que o conhecimento adquirido não esteja desvinculado de suas realidades. Em conformidade com a visão de Paulo Freire que não acredita em um modelo de escola onde o ensino esteja apartado da vida do aluno.

Não será, porém, com essa escola desvinculada da vida, centrada na palavra, em que é altamente rica, mas na palavra 'milagrosamente' esvaziada da realidade que deveria representar, pobre em atividades em que o educando ganhe experiências do fazer, que daremos ao brasileiro ou desenvolveremos nele a criticidade de sua consciência, indispensável a nossa democratização (Freire, 1959, p. 102)

A pintura mural possui particularidades capazes de despertar diversas sensações nas pessoas, mas dificilmente a indiferença estará entre elas. Suas características dimensionais, os diferentes apelos discursivos propostos por seus autores, o uso de cores e/ou elementos formais presentes em seu contexto, são aspectos que a tornam uma manifestação notável entre as tantas

possibilidades expressivas das Artes visuais. Como define e comenta, o doutor e pintor Lydio Introcaso Bandeira de Mello<sup>4</sup>;

A pintura mural ou parietal, desde os tempos mais remotos, era considerada uma forma privilegiada de registrar os conhecimentos e crenças, e assim transmiti-los não só aos outros membros da comunidade, mas às gerações futuras. É uma forma de arte pública, com estreita relação com a arquitetura. Suas principais características são: sua permanência, já que faz parte da estrutura do edifício; seu acabamento fosco, o que lhe possibilita ser contemplada de qualquer ângulo e como um todo; e sua relação com o contexto em que está inserida.

A seu favor, essa forma de manifestação aproveita-se da possibilidade de também ser exposta em ambientes externos, onde pode ser observada livremente, tornando-se assim bastante acessível a quem não tem o hábito e, em muitos casos, tempo ou recursos financeiros que lhe permitam frequentar museus e galerias de Arte. Quando a obra em questão é realizada em um espaço público, onde o fluxo diário de pessoas é grande, maior torna-se o poder de alcance das proposições intencionadas pelo(s) artista(s). O impacto causado pela pintura mural pode desdobrar-se em variadas reações; a admiração, a reflexão, a curiosidade, o questionamento, a crítica, e até mesmo, infelizmente, intervenções indesejáveis como o vandalismo.

No campo da Arte-educação, a pintura mural é uma alternativa que oferece aos educandos, a oportunidade para que desenvolvam suas habilidades individuais, mas de maneira que suas contribuições, somadas às dos colegas produzam um resultado coletivo. Esse processo requer trabalho colaborativo, na divisão dos materiais, no respeito ao espaço do companheiro, na possível troca de informações durante a realização das tarefas, além de estimular a sensação de pertencimento a um trabalho que entre outras qualificações possui a capacidade de atrair a atenção por suas proporções. No entanto, para que haja um aprendizado enriquecedor, é preciso ir além de ações práticas. É fundamental que se agreguem novos conhecimentos ao discente através de informações que contextualizem o objeto de estudo, ressaltando sua importância às suas próprias vivências e significações. Para

---

<sup>4</sup> MELLO, Lydio Introcaso Bandeira de. **As primeiras manifestações do muralismo**. In Pintura mural: alguns apontamentos sobre história e técnica. Disponível na internet via WWW. URL: <<http://www.bandeirademello.art.br/>> Acesso em: 19/05/2015

Barbosa<sup>5</sup> (2006); “Em Arte, opera-se com todos os processos da atividade de conhecer. Não só com os níveis racionais, mas com os afetivos e emocionais”. Nesse sentido, utilizar-se de um repertório imagético que dialoga com as memórias pessoais dos alunos pode ser de grande valia.

### **2.3 Breve histórico do município de Itapeva e das imagens representadas na pintura mural**

- **Origem da cidade Itapeva**

Itapeva é uma cidade do sudoeste paulista que segundo o último censo realizado pelo IBGE<sup>6</sup> em 2013, conta com uma população de 91.807 habitantes. Sua extensão territorial é de 1889 Km<sup>2</sup> de perímetro urbano e sua renda provém principalmente da agricultura, comércio, indústria e serviços. A data oficial da fundação da cidade que inicialmente chamava-se vila de Faxina é 20 de setembro de 1769, como descrito na publicação “Educação Patrimonial/Itapeva”, distribuída às unidades escolares pela Prefeitura do município;

Em 1766, o Capitão General da Província de São Paulo Dom Luiz Antonio de Souza Botelho, por ordem de D.Maria I, rainha de Portugal, determina, com intuito de aumentar as povoações nessa região, nomeando Antonio Furquim Xavier Pedroso como fundador. No dia 20 de setembro de 1769, foi lavrado o auto de fundação, sendo erigido o pelourinho, sinal de jurisdição. (Educação Patrimonial/Itapeva, p. 7)

O local onde a cidade está situada atualmente era inicialmente uma “paragem”, ou seja, um ponto de parada para descanso dos tropeiros que vinham do Sul do país com destino a cidade de Sorocaba (SP) na qual negociavam seus rebanhos. O local onde a cidade foi oficialmente instalada era próximo ao município vizinho de Taquarivaí (SP), distante 19 Km de Itapeva. Anos depois a “Vila de Faxina” foi transferida definitivamente para o lugar onde se encontra o município:

---

<sup>5</sup> BARBOSA, Ana Mae. Entrevista. Carlos Gustavo Yoda e Eduardo Carvalho – Carta Maior. Disponível em <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Entrevista-%96-Ana-Mae-Barbosa/12/10517>>. Acesso em 21/05/2015

<sup>6</sup> IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Após dezesseis anos da fundação da Vila, no ano de 1785, o presidente de São Paulo, Capitão General Francisco da Cunha Menezes, ordenou a transferência da Vila de Faxina para a Paragem de Itapeva, pois esse local encontrava-se mais desenvolvido. A transferência da Vila foi realizada pelo Capitão-mor Felipe de Campos Bicudo, recebendo a denominação de Vila de Itapeva da Faxina. (Educação Patrimonial/Itapeva, p. 7)



Figura 01 - A cidade de Faxina

- **Urna funerária indígena.**

Antes da colonização, os primeiros habitantes da região foram indígenas das etnias Kaingang e Guarani e algumas das heranças deixadas por eles foram inscrições rupestres, objetos rituais e de uso cotidiano como elucida o professor e arqueólogo Silvio Alberto Camargo Araújo<sup>7</sup>.

[...] cerca de 2 mil anos atrás, surgem dois grupos distintos na região: Kaingangs e Guaranis. [...] O que sobrou destes dois grupos distintos são os vasilhames nos quais processavam alimentos ou urnas funerárias, nas quais enterravam seus mortos, como é o caso dos guaranis.[...] No Estado de São Paulo, pinturas e gravuras rupestres são raras, porém o município de Itapeva conta com pelo menos quatro abrigos sob rochas, que até o momento foram atribuídos aos grupos de agricultores pré-coloniais.

---

<sup>7</sup> ARAÚJO, Silvio Alberto Camargo. **Resgatando o passado**. In Pré-história. Disponível na internet via WWW. URL: < <http://www.ihggi.org.br/pag.php?pag=resgatandoopassado> > Acesso em: 21/06/2015



Figura 02 – Urna Funerária Indígena Guarani

- **Catedral de Sant’Ana**

A Catedral de Sant’Ana ou Igreja Matriz como também é conhecida, é uma das edificações mais importantes do município, em diversos contextos; religioso, social, cultural e político e sem margem de dúvida faz parte da memória imagética da maior parte da população itapevense. Apesar de ter passado por várias reformas manteve características estruturais que lhe conferem originalidade diante de outros tipos de construção, como descreve Rodrigues (2011);

A igreja que hoje é a Catedral de Sant’Ana foi construída em taipa de pilão, em 1785, sob o trabalho de 40 escravos. Taipa é um sistema construtivo à base de terra úmida ou barro, de origem árabe. O barro é comprimido em fôrmas de madeira ou taipais, isto é, é socado com pilão ou com os pés. (RODRIGUES, Maria Olinda. Catedral de Sant’Ana – Itapeva, p. 48-49)

Recentemente a construção foi eleita como símbolo da cidade, como consta no livro “Catedral de Sant’Ana – Itapeva – Paineis de Cláudio Pastro conta nossa História.

A Catedral de Sant’Ana foi eleita como símbolo da cidade por meio do projeto ELEJA ITAPEVA, lançado em 2009 pela TV TEM, afiliada regional da TV Globo, em parceria com a secretaria Municipal de Cultura e Turismo. A escolha foi feita com a participação de milhares de pessoas, através de votos depositados em diversas urnas em diferentes pontos da cidade, confirmando que essa magnífica edificação se perpetua na memória afetiva dos Itapevenses. A nossa Catedral, que já era um dos cartões postais de Itapeva, passou a ser reconhecida formalmente como ícone cultural, monumento arquitetônico, artístico e espiritual que acolhe a todos os que

traspõem as suas portas centenárias. (RODRIGUES, Maria Olinda. Catedral de Sant'Ana – Itapeva, p. 162)



Figura 03 – Catedral de Sant'Ana

- **Grupo Escolar Cel. Acácio Piedade**

O Colégio Acácio Piedade como é conhecido atualmente, é uma das unidades escolares mais antigas da cidade, no ano de 2013 completou um século de existência, ocasião em que foram realizadas solenidades comemorativas. Ainda mantém sua fachada original conservando o estilo arquitetônico da época. É uma construção de grande valor histórico para o município, e desde sua fundação foi motivo de alegria para os cidadãos;

Em 1913, houve a inauguração do grupo Escolar de Faxina, com grandes festejos, que contou com a presença de autoridades locais e dos municípios vizinhos, além da população que veio apreciar uma das mais importantes conquistas da cidade. O edifício era separado em duas alas, a das meninas e a dos meninos, contava com quatrocentos alunos matriculados. A pedido da população faxinense, no ano de 1917, foi efetuada a mudança do nome de Grupo Escolar de Faxina para Grupo Escolar Cel. Acácio Piedade, em homenagem ao célebre político que muito contribuiu para a construção daquela unidade escolar. (Educação Patrimonial/Itapeva, p. 47)



Figura 04 – Grupo Escolar Acácio Piedade

- **Estação Ferroviária de Faxina**

Popularmente conhecida como a “Estação de Vila Isabel” (nome do bairro no qual foi construída) a Estação Ferroviária de Faxina, foi durante muitos anos motivo de orgulho para a população do município. A respeito de sua história, sabe-se que;

A Estação de Faxina foi projetada pelo engenheiro arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo. No dia 1º de abril de 1909 foi inaugurada a estação provisória, local onde posteriormente se tornou o armazém. Tempos depois foi inaugurado definitivamente o belíssimo prédio da Estação de Faxina. (Educação Patrimonial/ Itapeva, p. 42)

Há também registros de que a viagem inaugural contou com a presença de pessoas importantes dentro do cenário político nacional como descrito no texto de Arruda<sup>8</sup> ;

Para a inauguração do trecho de Lagoa Grande a Itararé contava-se com a excursão Presidencial que vinha com a presença ilustre do então Presidente da República Dr. Afonso Penna, o Governador do Estado de São Paulo Dr. Albuquerque Lins, entre outros. Quando a excursão Presidencial chegou à estação Faxina os moradores

---

<sup>8</sup> ARRUDA, Jaquelina. **Via Férrea em Faxina**. In Estrada de Ferro Sorocabana. Disponível na internet via WWW. URL: <<http://www.ihggi.org.br/pag.php?pag=estradadeferrosorocabana>> Acesso em: 21/06/2015

entusiasmados ficaram em festa com a participação das bandas Euterpe Faxinense e Aurora de Itapetininga [...]

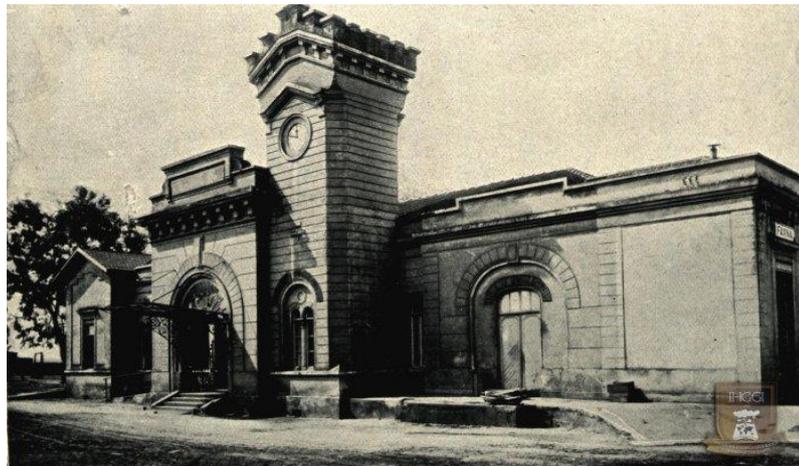


Figura 05 – Estação Ferroviária de Faxina

O estado atual do, antes, vistoso edifício da Estação Ferroviária de Faxina é de degradação e abandono como noticiado pela versão digital de um jornal de circulação regional<sup>9</sup> ;

Ruínas. Este é o atual cenário da Estação Ferroviária que acabou sendo deteriorada pela cruel ação do tempo e pelo descaso dos homens. O prédio imponente, que já recebeu personalidades e políticos ilustres, em nível nacional, perdeu a sua pose e o que pode ser visto hoje é o esqueleto de uma obra arquitetônica com assinatura famosa, que foi muito difundida e pouco lembrada.

- **Memorial ao tropeiro**

O município de Itapeva, assim como outros da região, deve sua origem ao movimento conhecido como “tropeirismo”<sup>10</sup>. Os viajantes transportavam suas tropas, que também se prestavam ao transporte de produtos de diversos gêneros, para serem negociadas nas feiras de muares nos centros de comercialização. No trajeto, havia locais específicos onde pernoitavam para no dia seguinte prosseguirem viagem. Esses locais, conhecidos como “paragens”

<sup>9</sup> PATRIMÔNIO HISTÓRICO DETERIORADO, matéria da versão digital do Jornal Ita News. Disponível na internet via WWW. URL: < <http://jornalitanews.com.br/patrimonio-historico-deteriorado/> > Acesso em: 21/06/2015

<sup>10</sup> Foi uma atividade econômica de grande importância para a região sul da colônia portuguesa. Disponível na internet via WWW. URL: < <http://www.dicionarioinformal.com.br/tropeirismo/> > Acesso em: 22/06/2015

tornaram-se povoados que em muitos casos, posteriormente vieram a evoluir para municípios. Em homenagem aos 500 anos de descobrimento do Brasil o então prefeito da cidade propôs a construção de um monumento que representasse essa classe que tanto contribuiu para o desenvolvimento da região.

No ano de 2.000 o então prefeito Wilmar Mattos prestou uma bela homenagem para aqueles que ajudaram a desenvolver o município de Itapeva e ao Brasil. O ex-prefeito determinou que fosse construído próximo a Mata do Carmo um Memorial ao Tropeiro, que vindos do Rio Grande do Sul passavam por Itapeva e seguiam rumo a Sorocaba. O município de Itapeva era um ponto de parada estratégico dos tropeiros devido aos mananciais de fácil acessibilidade.<sup>11</sup>



Figura 06 – Memorial ao tropeiro

- **Recanto Pilão D' Água**

No início da década de 1970, foram desapropriados 20 alqueires de terra pelo então prefeito Jorge Assumpção Schimdt, que iniciou a construção de um reservatório de água para abastecimento da população urbana, bem como piscinas de águas naturais. O restaurante e a ilha artificial tornaram o local um importante ponto turístico do município. O lugar inaugurado no dia 20 de setembro de 1972, inicialmente recebeu o nome de Centro Comunitário Recreativo Bento Alves Natel e hoje denomina-se Jorge Assumpção Schimdt em homenagem ao seu criador. (Educação Patrimonial/Itapeva, p. 45)

---

<sup>11</sup> Memorial ao Tropeiro: História e tradição em Itapeva, matéria da versão digital do Jornal Itapeva Times. Disponível na internet via WWW. URL: < <http://itapevatimes.com.br/memorial-ao-tropeiro-historia-e-tradicao-em-itapeva/> > Acesso em: 22/06/2015

Atualmente o local conta com um auditório onde são realizados eventos culturais, oficinas e palestras. As belezas naturais do entorno são uma atração à parte e compõem assim como as intervenções realizadas pelo homem, um referencial visual e memorial aos habitantes do município.



Figura 07 – Recanto Pilão D'Água

#### **2.4 Desenvolvimento do projeto na Unidade Escolar**

O projeto foi realizado na unidade escolar E.M. Profº Francisco Prado Margarido, pertencente ao Sistema Municipal de Ensino de Itapeva (SP) no período entre maio e junho de 2015 e contou com a participação dos 26 alunos da turma do 5º Ano A, com idades variantes entre 10 e 11 anos e um artista colaborador (em sua fase final). O processo constou de etapas que envolveram a apresentação e negociação com a gestão da unidade para sua realização, a apresentação e negociação com a professora da turma, o convite feito aos alunos, a etapa teórica, a etapa prática e a conclusão. A escolha dessa unidade para a realização do projeto foi feita em função de alguns fatores específicos; por ser meu local de trabalho, pois atuo na biblioteca da escola, pelo curto tempo disponível para sua realização, pois seria muito difícil realizar em outro local por conta de minhas obrigações funcionais, por tratar-se de uma turma interessada, disciplinada e comprometida e pelo fato de ter realizado outro projeto no ano anterior com alunos da unidade em que obtive resultados bastante satisfatórios.

Em um primeiro momento foi realizada uma roda de conversa com os alunos a respeito da proposta do projeto, onde foram indagados sobre seu conhecimento a respeito da pintura mural e parietal. A resposta de muitos foi que os únicos tipos de pintura em muros e paredes com que tinham relação eram as realizadas em casa (pintura residencial) e as observadas em muros de estabelecimentos comerciais (pintura de propaganda). Posteriormente foram questionados a respeito de quais seriam as imagens importantes que viriam em suas mentes quando era mencionada a frase “cidade de Itapeva”. Percebi que as imagens descritas por eles pertenciam a uma memória visual praticamente coletiva, tratando-se de educandos criados no município. Na primeira etapa de execução do projeto, foram apresentadas aos alunos, por meio de apresentação de slides, algumas imagens relativas a pinturas mural e parietal na história humana e as particularidades de cada uma tanto em relação às técnicas utilizadas quanto às intencionalidades projetadas por seus autores e/ou executores, ressaltando sempre suas qualidades estéticas e artísticas. Após a apresentação e comentários realizados sobre cada grupo de imagens, alunos voluntários, liam para o restante da turma notas informativas, com curiosidades a respeito do tipo de pintura mural ou parietal apresentada. A leitura das notas informativas bem como pequenos vídeos inseridos nesta etapa eram intercalados de acordo com cada estilo de pintura apresentada. Por exemplo, no momento em que o assunto tratado foi a pintura mural e parietal romana, apresentei-lhes um vídeo onde um artista executava uma pintura utilizando a técnica de afresco, para que os educandos entendessem a maneira com que os pintores da época realizavam tais registros artísticos. Devido a faixa etária dos alunos, não foi apresentada uma quantidade massiva de informações escritas ou imagéticas de modo que o excesso de conteúdo não prejudicasse o andamento do trabalho, evitando que se dispersassem ou se desinteressassem.

Foram apresentadas algumas imagens visualmente ligadas à memória de grande parte da população do município e foram eleitas 6 imagens a serem representadas no muro da unidade. Essa quantidade de imagens foi estabelecida devido ao tamanho do muro e a quantidade de alunos envolvidos.

A respeito de cada imagem selecionada também foi lida uma nota informativa cujas informações foram socializadas.

Na etapa prática, os alunos foram divididos em grupos. Cada grupo recebeu uma imagem impressa que foi “quadriculada” para posterior ampliação no muro. As etapas seguintes, demarcação, quadriculamento, desenho e pintura, aconteceram em ocasiões esporádicas previamente combinadas com a professora da classe, de modo que não interferisse em seu planejamento semanal. Essa fase exigiu intervenções principalmente na reprodução de desenhos onde havia representação de imagens em perspectiva, pois dentre as escolhidas algumas eram obras arquitetônicas bastante detalhadas. Após a pintura de base “fechando” cada quadro, houve a intervenção do artista colaborador que aplicou a pintura de acabamento em esmalte sintético com o equipamento aerógrafo. A etapa final foi a apresentação à comunidade escolar, das imagens da pintura mural por representantes dos grupos. Abaixo algumas fotos das etapas do projeto;



Figura 08 – Alunos assistindo apresentação



Figura 09 – Alunos assistindo vídeo



Figura 10 – Aluno lendo nota informativa



Figura 11 – Imagens escolhidas p/ pintura

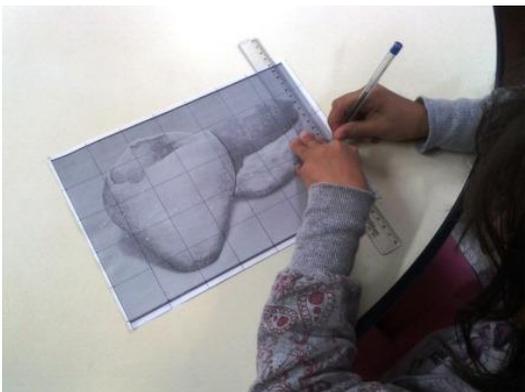


Figura 11 – Aluno quadriculando imagem



Figura 12 – Alunas demarcando muro

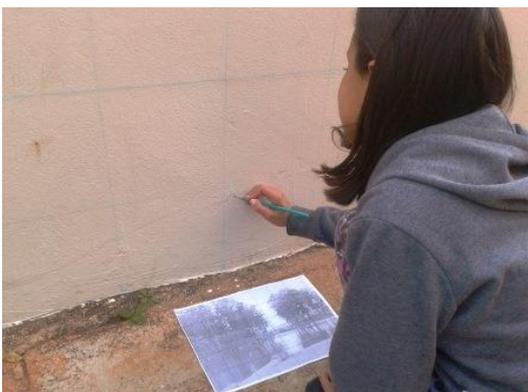


Figura 13 – Aluna realizando “esboço”



Figura 14 – Aluno delimitando espaço a pintar



Figura 15 – Aluna misturando cores



Figura 16 – Alunas realizando pintura



Figura 17 – Artista colaborador pintando



Figura 18 – Alunos apresentando o trabalho

### 3. Conclusão

### 3.1 Considerações finais a respeito do Projeto

A realização desse projeto possibilitou, não só aos alunos participantes, mas a comunidade escolar da unidade de uma maneira geral, o questionamento e a posterior manifestação da relação particular e individual para com as imagens representadas na pintura mural. Há muitos fatos que não são possíveis de registrar através de imagens, vídeos ou palavras escritas, devido ao seu teor efêmero, mas que com toda certeza, tornam o processo de execução mais prazeroso e gratificante. São pequenas ocorrências presenciadas durante o trajeto percorrido até seus momentos finais que, à sua maneira, estimulam e motivam. A curiosidade dos alunos menores, seus comentários divertidos e até mesmo surpreendentes diante das imagens, o comprometimento e assimilação dos alunos envolvidos, os obstáculos enfrentados que podem ser transformados ações positivas, etc... Logo na apresentação do projeto, recebi como resposta da gestão escolar que o muro seria cedido para o trabalho, contanto que a pintura ficasse “bonita”. Após alguns anos envolvido em estudos a respeito das Artes posso dizer que o conceito de “beleza” é relativo dentro de diversos contextos, mas entendendo qual o tipo de “beleza” do qual a gestora estava falando, procurei auxílio na busca de um resultado que aproximasse as representações de suas respectivas imagens reais. Durante o processo além do apoio ao trabalho recebi de sua parte (gestora), razoável quantidade de material para a realização do mesmo. O que aprendi com essa situação é que sempre há meios de contornar uma situação adversa de modo a torna-la favorável. A respeito do desempenho dos alunos, o que posso dizer é que atingi os objetivos propostos no que concerne aos critérios de avaliação que elaborei. Tratava-se de uma turma muito numerosa, de um cronograma que precisava ser ajustado diariamente para que houvesse participação de todos, para que não os prejudicasse dentro de sua grade normal de atividades, de uma modalidade de expressão artística inédita para a maioria, além de informações técnicas relativamente complexas para sua faixa etária. Para minha surpresa e satisfação observei alunos fazendo empréstimos de livros a respeito de

Michelângelo<sup>12</sup> ou sobre as pinturas rupestres da gruta de Lascaux<sup>13</sup>, após as apresentações de imagens e socialização das informações sobre pintura mural e parietal, ou apresentando com desenvoltura informações das quais até pouco não eram conhecedores. Apesar das dimensões da pintura e de todas as dificuldades enfrentadas em sua produção, o resultado foi bastante recompensador.

## Referências Bibliográficas

---

<sup>12</sup> Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni (Caprese, 6 de Março de 1475 — Roma, 18 de Fevereiro de 1564), mais conhecido simplesmente como Miguel Ângelo (português europeu) ou Michelangelo (português brasileiro), foi um pintor, escultor, poeta e arquiteto italiano, considerado um dos maiores criadores da história da arte do ocidente. Disponível na internet via WWW. URL: <<https://pt.wikipedia.org/?title=Michelangelo> > Acesso em: 22/06/2015

<sup>13</sup> As Grutas de Lascaux, foram encontradas em 1942. É o mais famoso sitio de pinturas antigas em cavernas. Disponível na internet via WWW. URL: < <http://artetempo.blogspot.com.br/2009/11/gruta-de-lascaux-franca.html> > Acesso em: 22/06/2015

ADES, Dawn. **Arte na América Latina: A Era Moderna 1820-1980**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

ARAÚJO, Silvio Alberto Camargo. **Resgatando o passado**. In Pré-história. Disponível na internet via WWW. URL: <<http://www.ihggi.org.br/pag.php?pag=resgatandoopassado> > Acesso em: 21/06/2015

ARRUDA, Jaquelina. **Via Férrea em Faxina**. In Estrada de Ferro Sorocabana. Disponível na internet via WWW. URL: <<http://www.ihggi.org.br/pag.php?pag=estradadeferrosorocabana>> Acesso em: 21/06/2015

ARSLAN, Luciana Mourão. **Ensino de Arte** / Luciana Mourão Arslan, Rosa lavelberg. – São Paulo: Thomson Learning, 2006. – (Coleção idéias em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho)

BARBOSA, Ana Mae. **Entrevista**. Carlos Gustavo Yoda e Eduardo Carvalho – Carta Maior. Disponível em <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Entrevista-%96-Ana-Mae-Barbosa/12/10517>>. Acesso em 21/05/2015

BATISTA, Aline G./MARTINS FILHO, J.R.F. **A Construção da Identidade Social: Memória, Interação e Institucionalização**. In Revista P@rtes (São Paulo), V.00 p.eletrônica. novembro, 2010. Disponível em<[www.partes.com.br/educacao/identidade.asp](http://www.partes.com.br/educacao/identidade.asp)>. Acesso em 11/06/2015.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Paulo Freire/ Celso de Rui Beisiegel. - Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010 128 p.: il. - (Coleção Educadores)

DRUMMOND, Simone Hellen. Caracterização de arte do 1º ao 5ºano. [online]. In: Slideshare. Disponível na internet via WWW. URL: <http://pt.slideshare.net/SimoneHelenDrummond/carecterizacao-de-arte-do-1-ao-5ano-simone-helen-drumond>>. Acesso em 08/05/2015

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LASCAUX. As Grutas de Lascaux, foram encontradas em 1942. É o mais famoso sítio de pinturas antigas em cavernas. Disponível na internet via WWW. URL: < <http://artetempo.blogspot.com.br/2009/11/gruta-de-lascaux-franca.html>> Acesso em: 22/06/2015

MELLO, Lydio Introcaso Bandeira de. As primeiras manifestações do muralismo. In Pintura mural: alguns apontamentos sobre história e técnica. Disponível na internet via WWW. URL: <<http://www.bandeirademello.art.br/>> Acesso em: 19/05/2015

MEMORIAL AO TROPEIRO: História e tradição em Itapeva, matéria da versão digital do Jornal Itapeva Times. Disponível na internet via WWW. URL: < <http://itapevatimes.com.br/memorial-ao-tropeiro-historia-e-tradicao-em-itapeva/>> Acesso em: 22/06/2015

MICHELANGELO di Lodovico Buonarroti Simoni (Caprese, 6 de Março de 1475 — Roma, 18 de Fevereiro de 1564), mais conhecido simplesmente como Miguel Ângelo (português europeu) ou Michelangelo (português brasileiro), foi um pintor, escultor, poeta e arquiteto italiano, considerado um dos maiores criadores da história da arte do ocidente. Disponível na internet via WWW. URL: <<https://pt.wikipedia.org/?title=Michelangelo>> Acesso em: 22/06/2015

Parâmetros curriculares nacionais: arte/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. -3. ed. - Brasília: A Secretaria. 2001

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DETERIORADO, matéria da versão digital do Jornal Ita News. Disponível na internet via WWW. URL: < <http://jornalitanews.com.br/patrimonio-historico-deteriorado/>> Acesso em: 21/06/2015

RODRIGUES, Maria Olinda Catedral de Sant' Ana Itapeva: Painel de Claudio Pastro conta nossa história / Maria Olinda Rodrigues, Claudio Pastro - São Paulo : Scortecci, 2011

SOUZA, David da Costa Aguiar de. **Graffiti, pichação e outras modalidades de intervenção urbana**: caminhos e destinos da arte de rua brasileira. [online]. In: ENFOQUES – revista eletrônica dos alunos do PPGSA/IFCS/UFRJ. Disponível na internet via WWW. URL: <http://www.enfoques.ifcs.ufrj.br/pdfs/2008-MAR.pdf>. Acesso em: 13/05/2015

TROPEIRISMO. Foi uma atividade econômica de grande importância para a região sul da colônia portuguesa. Disponível na internet via WWW. URL: < <http://www.dicionarioinformal.com.br/tropeirismo/> > Acesso em: 22/06/2015

WESTBROOK, Robert B. John Dewey/Robert b. Westbrook; Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org). - Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 136 p.: il. - (Coleção Educadores)

## **Anexos**

- **Projeto apresentado à gestão da Unidade Escolar**

## **Projeto - Pintura Mural**

### **A História de Itapeva através de imagens e sua importância para a formação dos alunos**

#### **• Justificativa**

Para que o educando desenvolva-se dentro dos diversos contextos aos quais está inserido como indivíduo, sejam eles; social, cultural, político, econômico, entre outros, faz-se necessário que, primeiramente, este se reconheça como cidadão e conscientize-se da importância de seu papel dentro da sociedade. Para tanto é preciso que conheça a respeito de suas origens, desenvolva em si a sensação de pertencimento ao local em que vive e que o reflexo de suas ações quanto à valorização, a preservação e a manutenção dos patrimônios materiais e imateriais devem ser positivos para o bem estar social de sua geração e das gerações futuras. Outro aspecto a ser considerado é a possibilidade de oportunizar aos alunos a participação em um projeto artístico coletivo em que poderão desenvolver suas habilidades em relação à observação, percepção, coordenação motora, fruição artística e o desdobramento destas ações em relação à sua atuação dentro do cotidiano escolar quanto à concentração, trabalho colaborativo, respeito ao colega, foco, disciplina, etc...

#### **• Objetivos**

Despertar nos educandos o interesse pela história do município de modo a fortalecer a conscientização sobre a importância de valorizar e preservar os bens materiais e imateriais quanto patrimônios culturais da cidade, ressaltando a relevância dessas ações para sua formação. Enriquecer seus conhecimentos a esse respeito através de informações sobre edifícios, monumentos, costumes, movimentos, fazeres, que de algum modo contribuíram e ainda contribuem para a construção da história do município. Desenvolvimento de suas habilidades quanto ao fazer artístico, através da observação e reflexão.

- **Atividades**

Realização de uma pintura mural coletiva com a participação dos alunos

- **Estratégias**

O trabalho será realizado em duas etapas: teórica e prática. Trata-se de um projeto interdisciplinar que pretende trabalhar conteúdos da disciplina de História que fazem parte da grade curricular dos alunos, apresentar essa modalidade de expressão artística (Pintura Mural) e propor a realização da representação de imagens importantes dentro do universo memorial e imagético dos habitantes em um muro da unidade escolar. Segue abaixo a descrição das etapas:

### **Etapa Teórica**

- Exibição de slides e vídeos relacionados à pintura mural e parietal e sua importância para a história da humanidade
- Leitura de notas informativas sobre pintura mural e parietal
- Socialização das informações com os alunos
- Exibição de slides e vídeos com a presença de imagens que ajudam a compreender a história do município de Itapeva e possivelmente fazem parte da memória visual de seus habitantes
- Leitura de notas informativas a respeito das imagens apresentadas
- Socialização das informações com os alunos

### **Etapa Prática**

- Eleição das imagens a serem representadas na pintura mural
- Divisão dos grupos
- Impressão e quadriculamento das imagens impressas para ampliação
- Quadriculamento do muro em escala maior para representação da imagem
- Reprodução das imagens no muro (Esboço)

- Preparo das tintas (mistura de cores)
- Realização da pintura
- Apresentação da pintura à comunidade escolar

#### • Acompanhamento

Realizarei o acompanhamento, direcionamento e interferência em determinadas ações para o alcance dos objetivos estéticos pretendidos. Buscando também não interferir no decurso normal das aulas, organizando a retirada dos alunos da sala de aula em pequenos grupos de modo que essas intervenções não tirem a atenção dos demais em relação às suas atividades escolares cotidianas.

#### • Avaliação

Os alunos serão avaliados em relação à participação, disciplina, espírito colaborativo, respeito aos colegas, assimilação dos conteúdos e aplicação das técnicas apresentadas, compromisso quanto à importância do trabalho

#### Recursos humanos

Professor de Artes Visuais,  
Alunos da turma do 5º Ano A da unidade escolar  
Artista colaborador

#### Recursos Materiais

##### Etapa teórica

Notebook  
Pen drive  
Tv com entrada HDMI  
Extensões

## **Etapa prática**

Impressora

Folhas de sulfite

Lápis

Borrachas

Réguas

Giz colorido

Barbante

Trena

Recipientes plásticos

Pano para limpeza

Jornal

Aventais

Rolos de espuma para pintura

Água

Lata de 3,6 ml de tinta acrílica na cor branca

Lata de 3,6 ml de tinta acrílica na cor preta

06 Pincéis chatos cerdas de nylon nº 20

02 pincéis chatos pêlo animal para detalhamento nº 16 e nº 12

02 bisnagas de corante líquido para tinta acrílica na cor vermelho

02 bisnagas de corante líquido para tinta acrílica na cor azul

02 bisnagas de corante líquido para tinta acrílica na cor amarela

02 rolos de fita adesiva (crepe)

02 latas de 225 ml de esmalte sintético na cor branca

01 lata de 225 ml de esmalte sintético na cor azul

01 lata de 225 ml de esmalte sintético na cor amarela

01 lata de 225 ml de esmalte sintético na cor vermelha

01 lata de 900 ml de solvente Thinner

Radiografias velhas para confecção de “máscaras”

**Cronograma****Etapa teórica**

02 aulas de 50 min. de duração para apresentação e socialização dos temas abordados

**Etapa prática**

De acordo com a disponibilidade dos alunos dentro da grade de horários de aula da Profª da sala

**Responsável pela elaboração, coordenação e execução**

Gilberto Sampaio Macedo

**Obs.; Peço permissão para utilização do espaço da unidade escolar nos finais de semana em horários previamente combinados com a zeladora (caseira), caso seja necessário, devido a disponibilidade do artista colaborador e o forte cheiro emitido pelo tipo de tinta utilizada (esmalte sintético) para a etapa de finalização.**